

Cole aqui a etiqueta de endereçamento



IMPRESSO

AÇÃO COMUM



Rio de Janeiro, março de 1983

Ano V nº 40

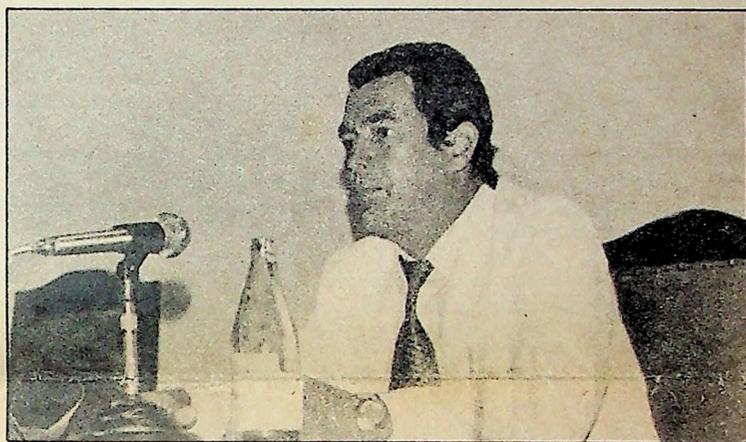
Mobral participa do Encontro de Prefeitos do Espírito Santo

O Mobral participou do Encontro de Prefeitos eleitos, realizado em Vitória, no auditório do Edifício Fábio Ruschi, promoção conjunta da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan), da Secretaria de Articulação com os Estados e municípios (Sarem) e do Governo do Estado, através da Coordenação Estadual de Planejamento (Coplan).

O Encontro, que durou três dias, teve início com a palestra do representante do governador Eurico Rezende, Francisco Schwarz, e, em seguida, falou o coordenador Estadual de Planejamento, Otávio Guimarães, que também presidiu os trabalhos.

Também foram exibidos nos intervalos dos trabalhos vídeo-cassetes com as atividades do Mobral, na tarefa fundamental de erradicação do analfabetismo, educação fundamental, desburocratização, etc. Esses teipes enfatizavam a ação comunitária e o interrelacionamento do Mobral com suas bases.

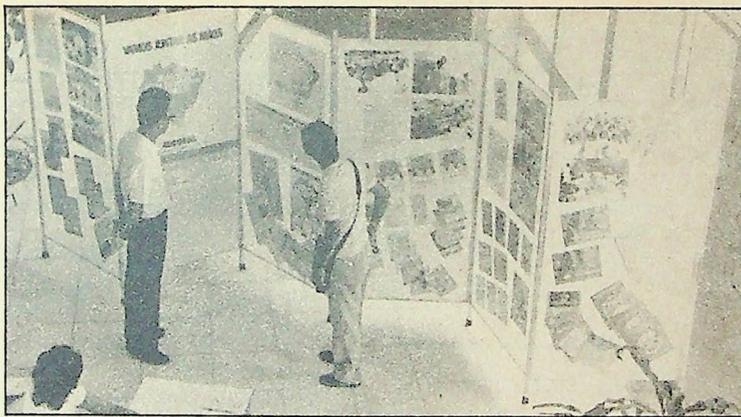
O Mobral entregou ainda kits contendo material ilustrativo e instalou um stand no local do Encontro, mostrando seus projetos. Além disso, técnicos do Movimento e do Projeto Rondon estiveram sempre em contato com os prefeitos, abordando a possibilidade de uma ação conjunta para trazer benefícios às



O representante do Projeto Rondon, Domingo Gomes de Azevedo, fala ao plenário.

Relacionamento com o Mobral

Ao Mobral coube distribuir aos prefeitos presentes - tal como foi feito em Maceió e Curitiba - um questionário cuja finalidade era cadastrá-los e também saber sobre suas atividades futuras e seu relacionamento com o Mobral, visando sempre a provocar uma maior sensibilização no sentido da ação comunitária e revitalização do municipalismo, como meio de se resolver problemas da educação fundamental, dentro da filosofia preconizada pela entidade.



O Mobral expôs um stand no edifício que reuniu os prefeitos eleitos do Estado do Espírito Santo.

pela superintendente regional, Maria Resende Moura; INAMPS, representado por Henry Eugene Jouval Jr. e Iapas, representado por Gláucio Ramos; Ministério do Interior, através da Funabem, representado pela prof. Maria Augusta Teixeira; LBA, representado pelos professores Roberto Leite e Heloisa Pinto; e Ceme, através de seu presidente José Felício Scardua. Falaram também Claudio Braga, assessor do Ministro da Agricultura; José Reinaldo Vicita da Silva, do INCRA; e o delegado Regional do MEC, Cezar Ricardo Maia de Vasconcelos.

O terceiro e último dia de trabalho encerrou-se com palestras dos representantes da Coordenação Estadual de Planejamento, Departamento de Articulação com os Municípios, Instituto Jones dos Santos Neves (Planejamento Urbano a Nível Estadual e Municipal); da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Anneti Vitali Calil, e os prefeitos Amaro Coure, do Município de Boa Esperança, e Luis Carlos Piasi, de Castelo, que discursaram sobre a experiência em Administração Municipal.

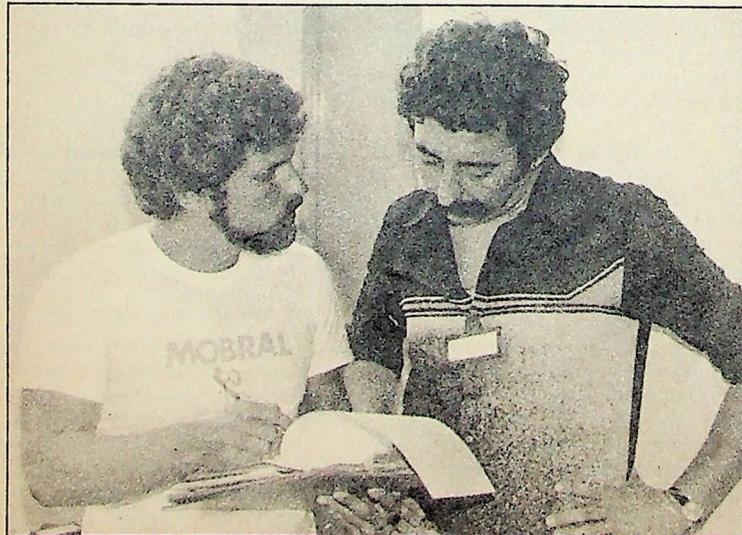
O Mobral, além de técnicos da Administração Central, contou com o apoio da sua coordenadora Estadual, Lutina Barcellos, que não mediu esforços para o sucesso do Encontro na parte relativa às atividades da entidade. Também o Projeto Rondon, através de seus "rondonistas", teve participação efetiva no Encontro realizado na capital capixaba.

comunidades, numa forma de revigorar as bases municipais com a implantação dos projetos que mais servem às necessidades dos municípios capixabas.

Entidades

Durante o Encontro, falaram em plenário sobre temas de interesse municipal os representantes do Ibam, Eraldo Costa Reis; Associação Brasileira de Municípios, Moreira Camargo; Secretaria de Articulação com estados e municípios, Aldo Moreira Lima, que levantou os problemas de planejamento e instrumental financeiro bem como interiorização entre estados e municípios.

Realizou-se ainda um painel coordenado pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, com a participação do INPS, representado



Edson Henrique Pereira, prefeito de Barra de São Francisco, responde ao questionário do Mobral.

A palavra do presidente



Quando nos encontramos numa situação de fato, que abrange um contexto muito grande e complexo, como a atual crise que marca as transformações de nosso tempo, antes de pensar em situações econômicas, políticas, financeiras, institucionais e sociais, há que construir a atitude capaz de encaminhar nossa compreensão e nossa ação.

Acreditamos que podemos afirmar que umas poucas palavras-chave devem ser escolhidas, para nos mostrar este caminho: repensar, reimpulsionar, redirecionar, realimentar adequadamente à luz da nova realidade.

Antes dos brancos, havia crises no Brasil e bélicas, até o tempo todo. Hoje compreendemos mal a vida sem sementes escolhidas e de alta produtividade, a vida sem transporte rápido e eficaz, sem comunicação e telecomunicação, sem bibliotecas e periódicos, sem rádio, sem televisão, sem integração mercado/consumo, sem energia abundante, sem críticos cotidianos que aceleram continuamente o processo de busca de soluções. Claro que estas próprias conquistas, acima enumeradas, trazem os seus próprios problemas que constituem os desafios de gestão do mundo moderno.

Há 100 anos se dizia que a escrita era um luxo de padres e das elites. Hoje ainda temos dificuldades em mostrar às pessoas, o que é o valor da educação pela cultura, da dianteira da leitura sobre a escrita, da importância de encontrar uma informação antes de ser sócio do clube dos registradores que a palavra escrita afirma.

Na verdade, hoje desaprendemos de bem ouvir porque há palavras demais no ar, gente demais

em todos os lugares e sistemas demais substituindo o aprendizado de quem começa, de quem se amplia, de quem se aperfeiçoa e ou se especializa.

Mal ouvimos, mal pensamos, mas falamos. O diálogo está menos cultivado e brilhante. Tantos disponíveis estão ociosos na política, nas letras e artes, na crítica filosófica, literária, na ideologia do mundo.

Os políticos são aprendizes de alguma coisa que está menos clara do que deve ser, do que há poucos anos.

Já não são coisas claras como falta d'água que podem servir de caminho ao relacionamento da liderança com a massa popular.

Hoje se pergunta se não está ficando mais claro que o patrão do metalúrgico de São Bernardo não é o brasileiro que mora nos municípios de menos de 50 mil habitantes - 70 por cento do Brasil - e não a indústria montadora. Descobriram as lideranças potenciais e combativas que, quando Zé Brasil não compra o metalúrgico, perde o emprego, com sindicato e tudo. A lei da oferta e procura custa, mas acaba entrando na realidade de qualquer um.

O drama da insatisfação política e social que alcança países irmãos, ainda não nos abala. Não temos guerra, conflitos de fronteiras, e as situações de calamidade são controladas.

Há que repensar depressa nos papéis relativos e sua proporcionalidade entre a contribuição federal, a governadoria estadual e a intermunicipal. Há que repensar depressa na relação capital, empresa, emprego, produção, produtividade, salário, mercado, antes que a insatisfação social estiole nosso espírito ordeiro, disciplinado, bom e cristão. Destes mobrais que somos em todos os municípios, com todas as nossas poucas centenas de milhares de contribuintes, beneficiários e homens de espírito público, em busca da melhoria de cada um e da comunidade, oferecemos nossa postura como uma busca esforçada e prática de como enfrentar o desafio da crise atual. Repensar, reimpulsionar, redirecionar, realimentar à luz de nova realidade.

como a responsabilidade que lhes cabe neste processo.

O Mobral Central continuará funcionando no Rio de Janeiro apenas como retaguarda dos movimentos estaduais que permitam traduzir mais de perto os anseios e necessidades locais.

ACÇÃO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação - DECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22270.

Presidente
Claudio Moreira

Jornalista Responsável
Everardo Wilson de Lima Pinho
- registro profissional
nº 11.494 (RJ)

Produção Editorial
DECOM/DICEP
Fotos/DICEP

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A.

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, nº 53 - Botafogo - CEP 22279 - RJ.

Apoio dos empresários é decisivo para o êxito dos programas do Mobral

A indicação de 2% na declaração sobre o Imposto de Renda devido, por parte das empresas, em favor do Mobral, é o fator decisivo para que a instituição possa realizar o seu trabalho comunitário junto às populações de baixa renda, nas áreas do Ensino Supletivo, Educação Pré-Escolar, Desenvolvimento Cultural e na difusão de noções de higiene, saúde e alimentação. Dos recursos de que o Mobral dispõe, anualmente, nada menos de 95% são constituídos pelos 2% que as empresas indicam em seu favor, o que significa, na prática, que sem essa fonte de renda a instituição não teria possibilidades de prosseguir no trabalho que realiza na totalidade dos municípios brasileiros. A indicação do percentual feita pelas empresas é baseada no Decreto-Lei nº 1.124/70, que permite a transferência de 2% do Imposto de Renda devido, sem que isto acarrete qualquer ônus às empresas, uma vez que essa contribuição é deduzida do percentual destinada à União.

Alfabetização e Educação Integrada

O Programa de Educação Supletiva do Mobral desenvolve-se através dos Projetos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Autodidatismo, Educação para o Trabalho e Treinamento Formal.

O Projeto de Alfabetização Funcional utiliza a metodologia que visa a auxiliar o indivíduo a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo, como meio de melhor integrá-lo à sua comunidade e de abrir, para ele, a possibilidade de obter melhores condições de vida. Em 1982, em relação à Alfabetização Funcional, o Mobral firmou convênios com os estados, objetivando atingir uma clientela de 1 milhão e 100 mil pessoas.

O Projeto de Educação Integrada possibilita a continuidade educativa aos recém-alfabetizados e, ao nível de suplência, desenvolve-se através de convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Para esse projeto, que permite a aquisição de conteúdos básicos correspondentes às quatro primeiras séries do 1.º grau,

foram assinados, no ano passado, convênios para atender a 540 mil alunos.

Também em 1982, cerca de 500 mil alunos e ex-alunos de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada participaram do Projeto de Educação para o Trabalho, que tem por objetivo proporcionar o conhecimento prático de técnicas simples de trabalho, através de cursos de iniciação profissional. Esse projeto caracteriza-se por seu cunho comunitário, uma vez que, paralelamente, são levantados os interesses junto à clientela e mobilizados recursos humanos para a monitoria dos cursos, que se propõem a transmitir conhecimentos práticos, de acordo com o slogan: "Quem sabe mais ensina a quem sabe menos".

Outros dois projetos tiveram bom desenvolvimento dentro da área de Ensino Supletivo do Mobral, em 1982: o de Treinamento Formal, que permite o acesso de ex-alunos do Mobral a cursos promovidos por entidades de formação profissional ou similares, contou com a participação de 34 mil alunos; e o Projeto de Autodidatismo, que funciona como alternativa educacional, permitindo o aprendizado, independente da frequência sistemática às aulas. Por ele, passaram cerca de 230 mil alunos.

Pré-Escolar e Desenvolvimento Cultural

Na área do Programa Pré-Escolar, o Mobral atendeu diretamente a cerca de 460 mil crianças da faixa etária de 4 a 6 anos e, desenvolvendo ação suplementar, de apoio às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, atendeu a mais 115 mil crianças. O programa visa a promover o desenvolvimento global da criança, nos aspectos físico, psicológico, social e intelectual.

Finalmente, no plano cultural, a ação do Mobral em 1982 realizou-se através de três projetos: Apoio à Ação Cultural, Documentação e Identificação e Unidades Operacionais.

(N. da Red.: Esta matéria foi publicada no *Diário Comércio e Indústria* - DCI, de São Paulo).

Museus do Açude e da Chácara do Céu passam à Fundação Pró-Memória

Os museus da Chácara do Céu e do Açude, pertencentes à antiga Fundação Castro Maya, passaram à esfera da Fundação Nacional Pró-Memória, da Secretaria da Cultura do MEC, com a assinatura dos registros interno dos dois museus, em solenidade presidida pelo Secretário da Cultura do MEC, Marcus Vinicius Vilaça. Seus acervos foram doados ao Rio em 1962, por Raymundo de Castro Maya.

O Museu do Açude, no Alto da Boa Vista, está fechado há cerca de 10 anos. Segundo informou Marcus Vilaça, será restaurado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com o término das obras previsto para 1984. Seu acervo conta com peças de importância artística, histórica e documental sobre o Brasil dos séculos XVIII e XIX, notadamente o Rio de Janeiro. Há telas de Frans Post, João Francisco Muzzi, Facchinetti, N. A. Taunay, Monviosin, Velasco e Bertichem; a famosa coleção de 490 aquarelas e 66 desenhos de Jean Baptiste Debret; porcelanas da Companhia das Índias; 432 obras de arte sobre papel (gravuras, desenhos, aquarelas e guaches), além de outras peças.

No Museu da Chácara do Céu, antiga residência de Castro Maya, em Santa Teresa, há obras de arte em

todos os cômodos. Entre os quadros de pintores modernos, destacam-se os de Picasso, Marcoussis e Metzinger, além de esculturas de Bruno Giorgi e Mário Cravo.

Conselho Consultivo

Na solenidade de assinatura dos registros internos, achavam-se presentes, além do Secretário da Cultura, Marcus Vilaça, os empresários Márcio Fortes e Jayme Bastian Pinto, o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho; e Solange Magalhães, viúva do ex-secretário de Cultura do MEC, Aloysio Magalhães.

Na ocasião, Marcus Vilaça anunciou os nomes que comporão o Conselho Consultivo dos museus, que tem na presidência Márcio Fortes e, na vice-presidência, Jayme Bastian Pinto: Gilberto Chateaubriand, Gilberto Ferraz, Joaquim de Arruda Falcão, Alcídio Mafra, João Geraldo Piquet Carneiro, Lélio Gontijo Soares, Marclio Marques Moreira, Maria do Carmo Mello Franco Nabuco, Augusto Silva Telles, Maria Nazareth Pereira da Silva Costa, Octávio Pereira da Costa, Roberto Irineu Marinho, Luís Paulo Horta, Miguel Ethel Sobrinho e Cândido Guinle de Paula Machado.

Aprovada reforma no Mobral

O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, aprovou no mês de março a nova estrutura da Fundação que prevê uma participação ainda maior das Coordenações Estaduais de acordo com a filosofia e diretrizes que acompanham a atual reforma.

Para Wilson Coury, titular do Departamento de Operações do Mobral, a nova estrutura da organização traduzirá as necessidades específicas de cada região em termos sócio-educacionais.

Depois de definido e aprovado o colegiado de seis departamentos que compõem a Secretaria Executiva, foi a vez do 3.º e 4.º escalão - divisões e setores que serão responsáveis, respectivamente, pelo conjunto de ações e pelas ações específicas do órgão.

Segundo Wilson Coury, com a nova organização administrativa se quer garantir às Coordenações maior liberdade, apoio técnico e repasse gradativo de recursos financeiros, assim

Em 1978, uma descrição dos seus habitantes e sua vida informava: "Pequenos agricultores; comércio de subsistência; as mulheres sem outra atividade que os trabalhos de casa. Gente desconfiada, sem contato com outro meio urbano. População fechada no bairro".

Os caminhos para se chegar ao local eram assim descritos: "Difícil acesso. Estrada péssima, impedindo qualquer trânsito, mesmo com pequenas chuvas. Só a cavalo é possível chegar-se até lá".

Foi dentro desse quadro que o Mobarl conheceu Barreirinho, ao ser solicitado para alfabetizar um grande número de adultos existentes na localidade. A princípio, a coordenadora Estadual do Mobarl de MG/Sul, profa. Maria Helena Zandonadi, verificou que os problemas realmente eram muitos, mas, por outro lado, percebeu que já havia, na comunidade, um desejo grande de se desenvolver, sobretudo por parte dos jovens, estimulados pelo prior beneditino do Mosteiro Santa Maria de Serra Clara, Dom Celestino de Barros Morais.

O trabalho inicial da supervisora de Área do Mobarl foi reunir o maior número possível de habitantes e fazer um levantamento das necessidades locais. A resposta da comunidade foi imediata e as prioridades foram fixadas: o Programa de Alfabetização Funcional e a instalação de um Posto Comunitário, com vistas a reavivar tradições culturais muito caras a todos, bem como para atuar como ponto de irradiação de iniciativas a serem tomadas e mesmo como centro de lazer.

A classe de Alfabetização Funcional foi imediatamente instalada, com sucesso. Quanto ao Posto Comunitário, por sugestão do Mobarl, a comunidade mobilizou-se e promoveu diversas atividades para levantamento de fundos, numa demonstração de responsabilidade compartilhada para um objetivo comum. Em poucos meses, foi adquirida uma casa, instalado e inaugurado o Posto Comunitário de Barreirinho, que se tornou o centro vital da localidade.

Participação das mulheres

A inauguração do Posto foi o ponto de partida de uma série de iniciativas visando ao desenvolvimento e à conseqüente melhoria das condições de vida da comunidade. Uma dessas primeiras iniciativas foi a de proporcionar maiores possibilidades à participação de mulheres, até então adstritas apenas a serviços caseiros. Numa reunião comunitária, com a presença da supervisora de Área do Mobarl e em que a maioria era de alunos do Programa de Alfabetização Funcional, decidiu-se abrir cursos profissionalizantes que interessassem às mulheres da comunidade e que se lhes constituíssem que uma fonte de renda.

Uma moradora do local, de 70 anos, respeitada por todos, carinhosamente chamada de Vó, assumiu a coordenação dos Cursos de abrolhos, renda trançada com o próprio fio do tecido. Este exemplo motivou uma resposta imediata das mulheres. Passaram a se reunir em grande número no Posto Comunitário, a fim de freqüentar o curso e de participar. O Posto e a supervisora do Mobarl assumiram a responsabilidade pela divulgação e venda dos primeiros trabalhos, em feiras e a particulares, estendendo-se até às feiras culturais de Ouro Fino, Itajubá e Três Pontas. Atualmente, existe uma representativa produção artesanal deste trabalho e sua venda trouxe a necessidade do aperfeiçoamento da mão-

Esforço comunitário transforma Barreirinho num Distrito Padrão

Barreirinho, uma pequena localidade de 400 habitantes, da zona rural mineira, no município de Delfim Moreira, a cerca de 7 horas de carro de Belo Horizonte, é um exemplo de como um bom estímulo pode levar uma comunidade a equacionar seus problemas e reunir esforços para resolvê-los.



Carinhosamente chamada de Vó, uma senhora de 70 anos coordena o curso de abrolhos.

de-obra e, como conseqüência, a melhoria do salário familiar. O reconhecimento e a valorização desse artesanato culminaram com a apresentação dos trabalhos em abrolhos na Exposição Artesanal em Paris, numa ação integrada Mobarl/Ceaps (Consortio de Entidades de Assistência e Promoção Social).

Sempre como resposta às solicitações da comunidade e com intensa participação desta, outros cursos profissionalizantes foram realizados através do Mobarl: Curso de Barbeiro, Corte e Costura, Manicure e Crochê. Um curso de Bovinocultura de leite foi também introduzido, num trabalho integrado Mobarl/Incra.

Por outro lado, por solicitação dos alfabetizados pelo Programa de Alfabetização Funcional, foi instalada uma classe do Programa de Educação Integrada, com recursos da Prefeitura. Esse programa, correspondente às quatro primeiras séries do Primeiro Grau, dá continuidade ao Programa de Alfabetização Funcional. Ao ser instalado, nele se inscreveram todos os membros do grupo comunitário local. Um jornal, *O Informativo*, passou a ser editado, como porta-voz e órgão de informações da comunidade.

A movimentação comunitária em torno do Posto, notadamente pela presença de jovens, levou ao renascimento das manifestações culturais locais.

Formaram-se grupos de danças folclóricas (catira, danças de São Gonçalo, Congada), de cantores e de teatro, que são solicitados para apresentações, tanto no município como fora dele. Um dos grupos gravou o Canto das Encomendações das Almas para o Projeto Minerva.

O bairro se transforma

A força viva e dinâmica de Barreirinho é o seu grupo comunitário, cuja liderança é formada por ex-alunos do Programa de Alfabetização Funcional, alunos do Programa de Educação Integrada, pequenos agricultores, pequenos comerciantes, artesãos, professores municipais rurais, o vigário da paróquia, o prior do Mosteiro de Serra Clara.

No trabalho consciente de procurar a maior participação social da comunidade e a melhoria de suas condições de vida, o grupo trabalha integrado e em busca do bem comum, com o apoio e a participação da comunidade. As necessidades vão sendo discutidas e solucionadas na medida do possível com recursos da comunidade ou, quando estes são insuficientes, por solicitação a autoridades competentes.

Assim, foram realizadas obras como:

Cascalhamento da estrada — A estrada que liga Barreirinho a Delfim Moreira e Itajubá, antes de difícil trânsito, foi alargada e cascalhada, tornando o acesso mais fácil, graças ao trabalho do grupo comunitário junto à Câmara de Vereadores de Delfim Moreira e a contatos com o Departamento de Estradas de Rodagem.

Eletrificação do bairro — O grupo comunitário manteve entendimentos com a Ermig (Eletrificação Rural de Minas Gerais), tentando a solução do problema de iluminação. A comunidade, através dos habitantes de mais recursos, comprou os postes e os fios. A Ermig fez a instalação.

Linha de ônibus — A estrada já existia. Faltava o ônibus. A comunidade partiu para mais uma tarefa. Novas reuniões, muita discussão, alternativas levantadas, tomada de decisão. Solicitações, abaixo-assinados, contatos vários e o resultado do trabalho comunitário surgiu: a linha de ônibus faz o percurso Barreirinho-Itajubá, ida e volta. Com isto, o bairro fica mais perto do centro, o povo com mais possibilidades de acesso a fontes de recursos de todo o tipo.

Escola — A escola municipal rural Francisco Americo Pinto, apesar de se destinar a todas as crianças do bairro, estava abandonada. As duas professoras procuravam resolver sua situação de precariedade da melhor maneira possível. Nem banheiro, nem cozinha, muito menos merenda. Mais uma vez o grupo comunitário assumiu, levando a população a se jogar toda no seu novo objetivo: escola digna para suas crianças. Reuniões se sucederam. Campanhas, leilões, pequenas festas. O grupo folclórico descoberto pelo Mobarl é a grande atração, arrastando moradores de vários municípios que querem ver sua atuação. A comunidade é carente, mas coopera com amor, sabendo que dela depende o bem de todos. A nova escola surgiu. Modelo, a melhor da zona rural de Delfim Moreira. Uma sala, dois banheiros, cozinha, oferecendo merenda e ainda a pessoa encarregada de prepará-la. É a Escola Comunitária de Delfim Moreira.

Centro Comunitário de Serra Clara

Atualmente, a comunidade de Barreirinho persegue outro objetivo: o Centro Comunitário de Serra Clara. Reconhecido de utilidade pública, já recebeu auxílio do Ceaps e, para a sua construção, a comunidade continua procurando arrecadar fundos através de atividades sempre apoiadas e assumidas por todos. O terreno foi cedido pela Paróquia. O Centro Comunitário dará assistência médica e dentária.

Barreirinho é hoje um bairro diferente. Seus líderes, conscientes e confiantes, já participaram de treinamentos de liderança vinculados ao Mobarl, em Belo Horizonte. Um deles foi convidado pela Emater para repassar o treinamento a professores rurais de Poços de Caldas. O trabalho é integrado, sempre que se faz necessário, com outras entidades: Ceaps, Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), Prefeituras, associações religiosas, Unidade de Saúde de Itajubá, LBA.

Na verdade, muita coisa mudou em Barreirinho, desde que a supervisora de Área do Mobarl reuniu pela primeira vez a sua população, naquele dia de maio de 1978, na capala do Mosteiro de Santa Maria de Serra Clara.



O uso indiscriminado da televisão como meio de diversão revelou problemas na coordenação motora.



O talento para manter envolvidas e participantes 40 crianças ao mesmo tempo.

Misturando jogos e gincanas com orientação nutricional e medicina preventiva — durante os meses de janeiro e fevereiro — universitários de todo o país deslocaram-se para outros estados, dispostos a conhecer as diversas realidades do interior brasileiro e vivenciá-las através do trabalho com estas entidades.

O *Ação Comum* foi até o Rio Grande do Sul ver de perto a ação social que deu assistência nos setores de saúde e educação a diversos pré-escolares e famílias carentes, oriundas na maioria de bairros pobres da periferia urbana.

Recreação e visitas

Dona Julia e sua vizinha chegaram ao núcleo de pré-escolar na Vila Kayser em Caxias do Sul, abraçando o rondonista Sidney, estudante de Criciúma, Santa Catarina. Era a sua forma de agradecer ao jovem a bolsa alimentar que Dona Julia e Dona Terezinha receberam agora mensalmente, depois da orientação de Sidney para que procurassem o Dr. Ferrari, no posto de saúde local. A exemplo delas, muita gente des-

conhecia a doação feita pela Secretaria de Ação Social do Município.

Treinados por monitores do Mobral, os estudantes tiveram suas ações divididas em dois turnos. Na parte da manhã o atendimento era feito nos núcleos de pré-escolar. As atividades incluíram a recreação orientada através de jogos, competições e gincanas.

A expressão plástica era conseguida com o desenho, a modelagem, a pintura e a colagem. Havia também a dramatização de histórias, o teatro de fantoches, a descoberta do som pelas crianças ou a cantiga de roda.

A tarde os rondonistas dedicavam-se a visitas domiciliares, incentivando o aleitamento materno às mães e gestantes da comunidade, além da prevenção, orientação e tratamento de diarreia infantil, desidratação e profilaxia de doenças contagiosas e parasitárias.

Por orientação da Delegacia de Saúde Municipal, em Caxias, não foi feita medicina curativa, somente a preventiva.

Ainda lá, os estudantes eram convidados muitas vezes com representantes da Randon, fábrica gaúcha de

EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDAS NA MESMA AÇÃO

Um trabalho voltado para crianças em idade pré-escolar, atendendo também a suas famílias, reuniu, em torno de si, o Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral, a Secretaria da Saúde e Meio Ambiente, o Projeto Rondon e as Prefeituras Municipais de Alegrete, Caxias do Sul, Ijuí, Bagé, Santiago e Cruz Alta, no Rio Grande do Sul.



carrocerias. Defeito o mal-entendido, eles eram recebidos nas casas para fazer exames biométricos e diagnósticos mais simples como a constatação de piolhos.

Atendimento

Trabalhando em ruas clandestinas como as do bairro Trindade, com problemas de saneamento e focos marginalizados — formados na maioria por biscateiros — as equipes fizeram de ônibus grande parte da operação.

Para chegar ao bairro Século XX ou Mariland, muitas vezes era preciso caminhar de 2 a 3km a pé, depois de esperar a condução que só passava de 3 em 3 horas. Mas os rondonistas não se queixaram disto. Pelo contrário. Alguns, como Rosa Nazareth, universitária de Tubarão/SC, gostariam de estar alojados na própria comunidade para que houvesse um maior entrosamento entre as equipes e os bairros atendidos:

— A gente sabe que em determinados casos isto seria até perigoso. Há problemas de assalto e as condições de saneamento de alguns bairros são péssimas, mas ainda assim acho que o

trabalho seria mais produtivo.

Em Caxias do Sul as meninas ficaram hospedadas no III Grupo de Artilharia Antiaérea do Exército e os meninos no V Grupo de Incêndio da Brigada Militar, segundo eles, em confortáveis alojamentos.

Em Bagé foram atendidos 7 núcleos num total de 197 crianças. Uma equipe de 12 estudantes vindos de Mato Grosso do Sul atendeu a 8 núcleos num total de aproximadamente 200 crianças. Assistiu-se a 104 pré-escolares nos 4 núcleos de Ijuí. Em Santiago, 36 estudantes gaúchos atenderam a 12 núcleos de pré-escolar, num total de 352 crianças. O Município de Cruz Alta atendeu a 14 núcleos, enquanto Caxias do Sul, município de proporções maiores, atendeu a 18 núcleos.

A supervisora Municipal do Mobral em Caxias do Sul, Eneida Garbin falou ao *Ação Comum* do incentivo dado pelo município à educação e anunciou a criação de mais 7 núcleos na cidade. Com isto, Caxias passa de 18 para 25 núcleos de pré-escolar. Eneida conseguiu, graças a um chá, o tecido para os uniformes e aproveitou os cursos profissionalizantes do Mobral para o corte

e costura das roupas da criança.

Saber ouvir

Mesmo tendo sido agrupados por tarefas voltadas para os setores de saúde e educação, os estudantes fizeram outras observações, durante a reportagem. Viram com espanto o fato de não existirem associações de bairros como em suas comunidades de origem. Consideram isto um preconceito que marginaliza ainda mais os moradores dos bairros caxienses mais pobres. Alguns chegaram a conversar sobre isto no Grupo de Jovens e no Clube de Mães.

Durante as visitas domiciliares "é preciso ouvir muito, antes de se falar qualquer coisa".

O conselho é da rondonista catarinense Cristina e diz respeito às palestras sobre saúde, que fazem parte de suas atribuições durante a operação.

— Uma senhora enfrentava problemas com o alcoolismo do marido. Criava ao mesmo tempo três filhos de seu casamento com ele e mais dois do casamento anterior do marido. Muito carente, ela quis primeiro desabafar,

colocar para a gente a sua realidade. Ouvimos atentamente e depois partimos para o trabalho com as crianças — o aleitamento dos pequenos, nutrição, doenças, etc.

Foram, ao todo, 40 universitários das áreas de odontologia, enfermagem, educação física, educação artística, pedagogia e serviço social a participarem da operação em Caxias do Sul.

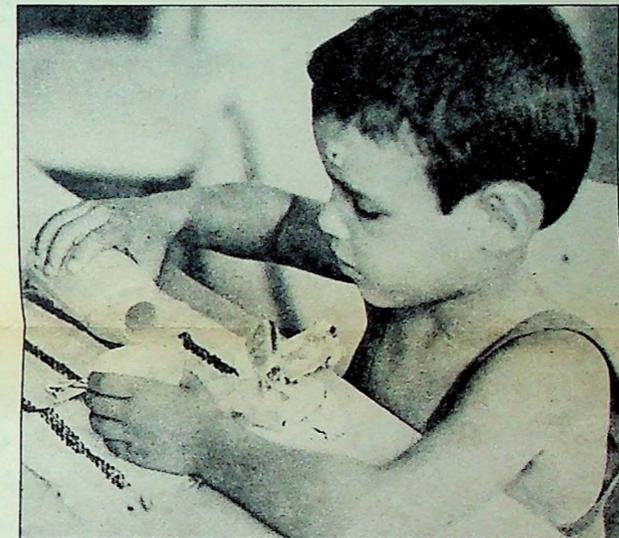
Beatriz Accorsi, coordenadora do Projeto Rondon no município, falou de algumas alterações na metodologia da operação. O Rondon pretende dar continuidade ao trabalho durante o ano todo e não só apenas através das operações cíclicas, isto é, janeiro e julho, período de férias escolares. Para isto serão usados os universitários em seus locais de origem. Isto na certa evitará casos mais sérios de adaptação física como o de um estudante do Piauí que, em pleno verão, teria contraído uma pneumonia na cidade de Cruz Alta.

Guris mais livres

Ambiente familiar desorganizado, crianças com oito anos que nunca ha-



Nos jogos e brincadeiras, o encontro de crianças vizinhas que não se conheciam.



A expressão plástica conseguida através da pintura ou da colagem.

viam freqüentado escola por vários motivos, grande índice de desemprego e problemas de alimentação foram apenas alguns dos problemas encontrados junto às 150 famílias do bairro Século XX, atendido durante a ação integrada do Mobral, Rondon e SSMA.

"As crianças precisam de uma alimentação mais adequada às suas realidades. Os pais só procuram atendimento em caso de emergência, quando para isto existe um posto de saúde local com dois atendentes" diz Terezinha Ferreira, estudante de Caçador, Santa Catarina.

De fato, são muitos os problemas que atingem a criança do bairro Século XX. Não há lazer, praças ou campos improvisados para o futebol, por exemplo. Dentro deste quadro, o espaço ocupado pela televisão é bastante significativo, assim como o número de crianças vizinhas que não se conheciam.

Durante as visitas domiciliares podia-se notar o grande número de televisores ligados ainda que numa programação infantil. Segundo os monitores, isto apareceu durante os jogos e brincadeiras, quando muitas crianças apresentavam sérias deficiências de coordenação motora. Os pais destas

crianças foram procurados e alertados para o problema.

Também o artesanato foi incentivado durante a ação sócio-educativa com diversas mães e moças convidadas a ir até o centro ocupacional na igreja local para aprender o tricô, o macramê ou a pintura à mão.

Avisadas, à última hora, de que haveria atividades durante as férias em suas escolas, muitas diretoras protestaram por já terem dispensado serventes, faxineiros, etc.

Mas Dona Terezinha é quem melhor caracteriza os resultados das operações. Apreensiva no início ao ver chegar a sua escola uma equipe de estudantes, ela acabaria por elogiá-los ao final da operação:

— Ver 40 crianças bem distribuídas e envolvidas em atividades durante todo o tempo, realmente me deixou impressionada.

Este seria apenas um dos motivos da satisfação com que os estudantes que faziam a avaliação no V GI fariam do aproveitamento das crianças:

— A participação nos jogos, no próprio teatrinho fez com que a timidez fosse embora. No final, a guizada estava mais solta, mais alegre, mais viva...

PREPARANDO A MUDANÇA



O Correio da Unesco, em artigo intitulado "Preparando a Mudança", estabelece os desníveis entre a educação e a sociedade contemporânea. Parte da premissa que as sociedades sofrem hoje profundas transformações que o ensino, em seus diversos níveis, não consegue acompanhar. Mostra uma série de fatores que inibem o desenvolvimento educacional causando um atraso na atualização de conteúdos e currículos. Propõe uma ênfase à ciência nos níveis da escola primária e o desenvolvimento do ensino técnico e industrial para que possa haver uma vinculação mais realista entre educação e trabalho. Sugere, ainda, que as comunidades devem tomar a si a iniciativa individual e coletiva do processo educacional. Em última análise, depois de examinar um vasto número de contingências desassociativas que promovem as alterações tanto no ensino como na sociedade, propõe que a educação deve procurar, com bases realistas, caminhos e atitudes que correspondam às profundas mutações que hoje acontecem no macrocosmo social.

Assegurar a continuidade e promover a renovação de cada sociedade, respeitando sua maneira de ser própria: esta parece ser a finalidade essencial da educação em seu duplo papel de reprodução e inovação. A escola é o lugar por excelência para transmitir e perpetuar a herança cultural de cada povo e para ao mesmo tempo preparar a renovação social, inculcando as atitudes e aptidões de que as pessoas necessitam para participar da mudança e controlá-la.

Mas o próprio ritmo acelerado das mudanças sócio-econômicas contemporâneas, os rápidos avanços do conhecimento, especialmente na ciência e na tecnologia e sua aplicação a campos cada vez mais variados, a complexidade crescente das diferentes sociedades e a intensificação dos intercâmbios e influências culturais indicam que este duplo objetivo representa um desafio.

Uma das características principais desta segunda metade do século XX é sem dúvida o reconhecimento da educação como direito fundamental dos indivíduos e pré-requisito do progresso social. Este reconhecimento universal explica o desenvolvimento sem precedentes da educação em todo o mundo nas últimas duas décadas. De 1960 a 1980, o número de estudantes nos diferentes níveis quase duplicou, elevando-se de 327 para 648 milhões, embora as taxas de crescimento variem reconhecidamente segundo as regiões, os países e os níveis. Esse crescimento é particularmente marcante nos níveis secundário e superior. O alunado do ensino pós-secundário quase quadruplicou, passando de menos de 12,5 milhões para mais de 47 milhões. O do ensino secundário cresceu cerca de 150%, passando de 69 milhões, em 1960, para 180 milhões, em 1980.

No entanto, apesar do progresso substancial alcançado, a democratização da educação, em muitos países, não chega a ser ainda uma realidade. Além da persistência do analfabetismo — uma das desigualdades mais graves que afligem o mundo moderno — há ainda grandes disparidades no tocante à disponibilidade de acesso à educação. Essas desigualdades são particularmente mais sérias nas zonas rurais, mesmo considerando que, em matéria de escolarização, os habitantes de determinadas periferias urbanas, os deficientes e os refugiados estão também em desvantagem. O mesmo se aplica em muito às mulheres, adultas ou não. Apesar do considerável aumento da escolarização feminina — que no ensino superior, quintuplicou de 1960 a 1980 — a percentagem de mulheres jovens e adultas matriculadas em escolas e universidades é ainda, em muitos países, inferior à de homens; e cai à medida que se eleva o nível de ensino, sendo em geral visivelmente mais baixa que a de estudantes do sexo masculino nos cursos científicos e técnicos.

A extensão da gratuidade a todos os níveis e tipos de educação está longe de ter sido conseguida em todas as partes e, em alguns casos, a expansão da educação beneficiou sobretudo os setores mais prósperos da população. A esse respeito, começam a ser percebidos mais claramente os limites de um igualitarismo que apenas oferece as mesmas possibilidades de acesso a todos, sem levar em consideração as desigualdades ou diferenças iniciais. Hoje já é evidente que a democratização da educação não pode ser entendida apenas em termos quantitativos, e

que seu objetivo deve ser assegurar a cada um as melhores oportunidades.

Isso implica provavelmente medidas especiais em favor dos que, por razões de raça, sexo, origem ou antecedentes sócio-culturais, não podem aproveitar plenamente, em pé de igualdade, a educação que lhes é oferecida.

A este mesmo propósito convém fazer um esforço para tornar mais flexíveis os procedimentos técnicos de passagem de um tipo de curso ou de ensino para outro, facilitando com isso aos estudantes a reorientação de seus estudos e permitindo o melhor desenvolvimento possível de aptidões.

Também seria conveniente tentar adaptar o conteúdo e os métodos de ensino de forma mais precisa e mais flexível a seu ambiente natural, cultural e humano. Nos países em desenvolvimento recém-independentes, sob a influência ainda viva dos sistemas herdados do período colonial, a educação com frequência está ainda bem desadaptada às situações e necessidades reais. Em muitos desses países, a questão do idioma de ensino continua sem solução, mesmo no nível primário, e a manutenção e reforço da identidade cultural através dos currículos escolares é um problema grave.

Mas a maioria das sociedades industrializadas ou em desenvolvimento experimenta em graus diferentes, as mesmas dificuldades para conciliar as novas exigências atuais da educação: abrir as mentes ao meio internacional mediante um melhor conhecimento dos problemas mundiais e uma melhor compreensão dos valores das diferentes civilizações, favorecendo ao mesmo tempo uma vinculação mais estreita com o contexto da vida local, para que as comunidades e seus membros possam dominar o meio que os rodeia e mobilizar seus recursos.

A educação, por sua natureza, está voltada para o futuro, ou seja, para o incerto, e a função de preparar para a mudança tornou-se bem mais difícil de cumprir devido à extrema rapidez dos avanços nas sociedades modernas e à complexidade e diversificação cada vez maiores de suas formas de organização, a par do fato de não haver, na prática, instrumentos eficazes para avaliar essas mudanças e prever os avanços. Por isso, não é de surpreender que, por várias décadas, os sistemas educacionais tenham sido severamente criticados, em parte com base no fato de a educação preparar para viver numa sociedade já ultrapassada. Isto é corroborado pelo grande atraso tão frequentemente revelado pelos conteúdos e currículos em relação ao progresso dos conhecimentos,

sobretudo no ensino das ciências e da tecnologia.

Em muitos países conviria dar maior destaque ao ensino geral da ciência, que deveria ter início na escola primária e se estender a todos os níveis de ensino, para dar aos alunos o pleno domínio dos princípios do método científico e inculcar-lhes uma atitude propícia à investigação ativa e crítica do mundo. Também seria conveniente desenvolver o ensino técnico e profissional, que em muitos casos ainda é inadequado, e cujos conteúdos e ramos de especialização nem sempre correspondem às necessidades do desenvolvimento.

Em termos mais gerais, a articulação entre educação, treinamento vocacional e emprego deixa muito a desejar. Um caso a considerar é o da educação superior, em que os estudantes são freqüentemente distribuídos entre os diferentes cursos sem levar em conta o desenvolvimento das sociedades e as necessidades correspondentes de emprego, o que leva a uma superabundância de mão-de-obra especializada em certos campos e à escassez de obter trabalho, causando frustrações pessoais.

Além disso, apesar dos esforços realizados para vincular mais estreitamente a educação e o mundo do trabalho — condição essencial de uma boa preparação para a vida, seja através de um melhor aconselhamento vocacional, seja de uma interpenetração crescente de educação e trabalho, destinada a familiarizar alunos e professores com as realidades do setor produtivo — essa vinculação raramente foi conseguida. As medidas práticas adotadas para esse fim, tais como a introdução do trabalho produtivo no processo educacional — de inegável valor educativo e que pode realmente contribuir para pôr fim à secular dicotomia entre trabalho intelectual e manual — estão encontrando resistência em muitos países.

A dificuldade sentida para abrir a educação ao mundo do trabalho evidencia o que alguns encaram como uma ruptura entre ensino escolar e vida. Essa ruptura se manifesta no desequilíbrio que, em muitos casos, se produziu entre uma realidade social que se tornou extremamente complexa e mutável e sistemas educacionais ainda muito rígidos para responder adequadamente às exigências da sociedade, exigências cada vez mais numerosas, mais diversificadas e também em constante evolução.

A necessidade de uma adaptação mais livre da educação às necessidades sociais e de uma maior sensibilidade



Só os instruídos são livres. Epicteto (55-135)

para com seu desenvolvimento provável faz-se, então, sentir em quase todo o mundo.

Isso significa desenvolver as ciências da educação e a pesquisa nesta área. Ainda está muito difundida a idéia de que o ensino é uma atividade artesanal para a qual não é necessário recorrer à ciência. Parece, ao contrário, que os vínculos e relações entre educação e sociedade só podem ser aprimorados com a evolução constante das ciências da educação, como partes integrantes das ciências sociais, e com a elaboração de disposições adequadas para que seus resultados possam ser levados em conta de modo mais rápido e pleno na prática educacional.

Parece também ser cada vez mais evidente que a formação inicial do professorado não basta. Os conhecimentos do pessoal docente devem ser atualizados regular e sistematicamente a fim de fazer frente à evolução do saber e às mudanças sociais. A educação permanente parece ser, então, o aspecto essencial da profissão docente.

Do ponto de vista da própria educação permanente, concebida não como um treinamento vocacional complementar mas como um processo global de educação, iniciado no primeiro estágio e perpetuado por toda a vida, o desenvolvimento dos aspectos informais e não-formais da educação, e sua melhor coordenação com os sistemas formais, parece também corresponder ao desejo de uma maior interpretação de educação e sociedade. Isto favorecia a diversificação dos conteúdos, métodos, estruturas e níveis de educação e treinamento exigida pelo mundo moderno. Além disso, os esforços e recursos de todo tipo consagrados à educação são hoje de tal ordem que parece difícil elevar o nível atual — e, em alguns países, até mesmo mantê-lo; os custos financeiros e humanos do número excessivo de repetições e abandonos, principalmente no ensino superior, são em muitos países fonte de grande preocupação. Assim, hoje mais do que nunca parece necessário não só melhorar a orientação escolar e

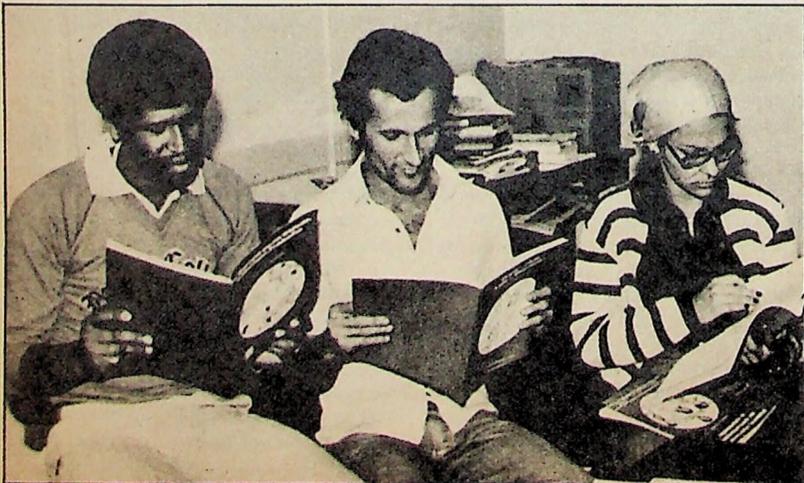
universitária, mas também utilizar em benefício de todos o potencial educacional da sociedade, se é verdade que, diante das limitações dos recursos naturais e dos excessos do crescimento, o futuro das nações dependerá, nos próximos anos, de como irão mobilizar e utilizar os recursos humanos disponíveis.

Com este fim, e tendo em mente as incertezas e dificuldades inerentes a toda tentativa de antecipação do futuro, é razoável pensar que a melhor preparação para este mundo ainda impreciso é um tipo de educação que se proponha a mobilizar todas as capacidades de iniciativas e criatividade, individual e coletiva, a fim de preparar as comunidades para tomarem a si o seu desenvolvimento. A esse respeito, um dos enfoques mais apropriados é organizar a aprendizagem como um processo que leve o aluno a percorrer sozinho os caminhos do desenvolvimento histórico e metodológico da criação científica, técnica, filosófica ou artística. Assim concebido, o ato de aprender converte-se em ato de recriação, e como tal na base de toda criatividade.

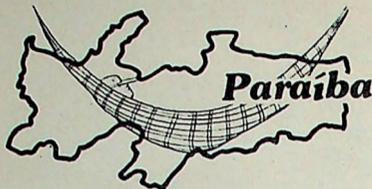
Mas se a educação deve visar ao desenvolvimento pleno do indivíduo, conferindo-lhe maior domínio de seu meio e ajudando-o a expandir seus talentos e aptidões específicos, deve favorecer também, desde a mais tenra idade, atitudes de tolerância, justiça e solidariedade. Numa época em que grande parte da humanidade experimenta uma nova explosão de violência, sob variadas formas, e em que persistem flagrantes violações de direitos humanos, sente-se amplamente a necessidade de dar ou restituir à educação cívica e moral seu lugar de direito. Mas essa educação é problemática em certos países em que se abriu um abismo entre a moral ensinada e a realmente praticada na família e na sociedade. A educação deve, portanto, se propor, nos anos vindouros, a promover o surgimento de atitudes e valores que correspondam às realidades, exigências e aspirações de uma sociedade em transformação.

Para se fazerem grandes coisas não se deve estar acima dos homens, mas junto deles.

Montesquieu (1689-1755)



O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



Concurso para alfabetizadores

Cerca de 6 mil pessoas participaram do concurso público para seleção de alfabetizadores do Programa de Alfabetização do Mobral, realizado em todos os municípios da Paraíba. Para prestar exames, os candidatos provaram possuir o curso de 2º Grau, ter alguma experiência de trabalho junto ao Mobral bem como conhecimento da tarefa de professor, além de idade superior a 18 anos. Exigiu-se, também, que os candidatos estivessem de posse de título de eleitor, carteira de identidade e, se fosse o caso, certificado de reservista. Após a seleção, os classificados participaram, nos seus municípios, de um treinamento de capacitação, de 40 horas/aulas, ministrado pelos representantes das respectivas Comissões Municipais.

Gincana cultural

A Coordenação Estadual do Mobral na Paraíba iniciou, em fevereiro, a gincana cultural "Descubra a Paraíba", que se estenderá por todo o ano e visa a realizar um levantamento das manifestações culturais da comunidade local. A gincana envolve as classes de alfabetização funcional, de educação integrada, núcleos da pré-escola e conta com a participação de universitários, artesãos, grupos folclóricos, artistas, grupos culturais, entidades e da comunidade em geral.

O que foi feito e o que se vai fazer

Na edição nº 8 do seu boletim mensal - MPB/Mobral na Paraíba - a Coordenação do Mobral divulgou o trabalho que realizou no ano passado e quais os seus objetivos para 1983. Diz o boletim: "Mais de 8 mil classes, quase 140 mil pessoas atendidas, através da alfabetização funcional, educação integrada, educação comunitária para o trabalho, treinamento formal, autodidatismo e educação pré-escolar. Mais de 150 Postos do Mobral em 148 municípios. Convênios, também com as Universidades Federal da Paraíba e Regional do Nordeste. Com a Associação Brasileira dos Companheiros da América, com a Sudepe, com o Instituto Betel Brasileiro, Projeto Rondon, DNOCS, Sudene/Procanor governo do Estado, Secretaria de Educação e Cultura, Secretaria do Trabalho e Serviço Social, instituições privadas de assistência social, num envolvimento completo de participação comunitária. Todo esse esforço-fim somou-se à melhoria das condições de trabalho na sede, para melhor desempenho profissional por parte dos servidores do Mobral na Paraíba." Prossegue o boletim: "Não faltaram o apoio do Mobral Central - estímulo maior para o prosseguimento da jornada - a compreensão dos técnicos e de todos os servidores da Coordenação, a participação de todos na busca de elevar a imagem do Mo-

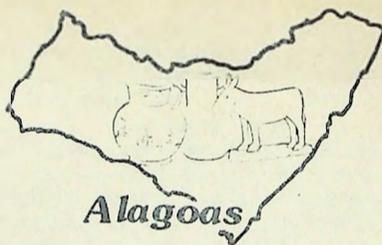
bral para novos horizontes. Lança-se igualmente uma preocupação maior: ampliar a qualidade dos programas e projetos que se concretizam no Estado da Paraíba - este o saldo de 1982."

E conclui o boletim da Coordenação da Paraíba: "Agora, o preparo para 1983 começa a se verificar de modo substantivo: metas quantitativas, mas, principalmente, a elevação qualitativa daquilo que se faz para uma comunidade carente. Está é a preocupação primeira com o planejamento que se projeta para 1983: o profundo respeito pela comunidade para a qual se destina a ação do Mobral - ação que se pretende transformadora naquilo que realiza, na qualidade que se vai buscar."



Integração cultural

Numa promoção conjunta da Comissão Municipal do Mobral de Castanhal e da Prefeitura Municipal, foi realizada a V Feira de Integração Cultural como parte das comemorações do 51º aniversário do município. A Feira contou ainda com o apoio do comércio, da indústria e de entidades públicas e particulares. Os recursos arrecadados, sempre destinados a obras de assistência social, foram revertidos este ano para as obras de construção da Casa do Ancião.

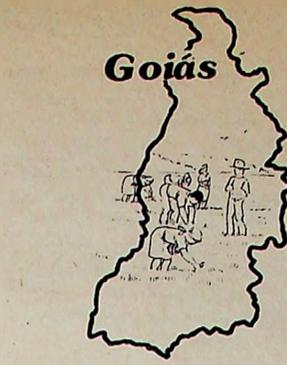


Pré-Escolar

Segundo informações da Secretaria Estadual de Educação, o Programa de Educação Pré-Escolar, desenvolvido em conjunto com o Mobral, atende atualmente, em 45 municípios alagoanos, a cerca de 3 mil crianças carentes, na faixa etária de 4 a 6 anos de idade. No decorrer deste ano, o Programa deverá ser ampliado, podendo atingir uma clientela de 5 mil crianças.

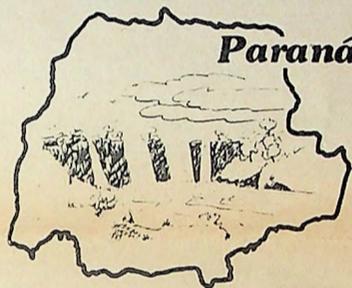
Livro de Amadou M'Bow preconiza caminhos novos para erradicar analfabetismo

No seu último livro, intitulado *Aux Sources du Futur* (As Raízes do Futuro), ainda sem tradução oficial em português, Amadou Mahtar M'Bow, diretor geral da Unesco, que deverá estar no Brasil em meados do ano, nos oferece inicialmente uma brilhante síntese dos grandes problemas atuais do mundo: a corrida armamentista, a fome de que padecem milhões de seres humanos, o impacto de certas atividades humanas sobre o ambiente natural. Sempre ressaltando que constituem desafios globais que ameaçam, em última instância, a própria existên-



Plano de ação para 83

O plano de ação integrada para o corrente ano, elaborado pela Coordenação Estadual do Mobral de Goiás, prevê um atendimento de 15.680 alunos de alfabetização funcional em 780 classes, 20.880 alunos de educação integrada em 696 classes e, na área do pré-escolar, 28.110 crianças, na faixa etária de 4 a 6 anos, em 937 núcleos de educação pré-escolar. Na área de educação específica para o trabalho, deverão ser realizados 1.026 cursos. Atualmente, existem 59 Postos do Mobral implantados em Goiás, mas a Coordenação Estadual pretende aumentar esse número para 82 postos. Estes postos possuem acervo de livros, instrumentos musicais, peças teatrais com direitos autorais liberados, salão de festas e outras dependências necessárias ao bom desempenho dos programas.



Trabalho com o Mobral

O novo prefeito de Irati, Antonio Colaço Vaz, que foi supervisor de Área do Mobral, declarou que, em seu trabalho à frente do Executivo municipal, procurará sempre atuar em conjunto com o Mobral, principalmente no campo da educação de adultos e nos programas comunitários. Disse que ouvirá a comunidade de seu município sobre os projetos do Mobral que poderão ser viabilizados em Irati. Ao fazer estas declarações, durante o Seminário de Prefeitos da Famepar, em Curitiba, o prefeito Antonio Colaço Vaz acentuou que dará também ênfase ao projeto de Hortas Comunitárias bem como a um trabalho para sensibilizar a juventude em relação à necessidade e às vantagens de estudar e de se educar.

cia da humanidade, o autor não se esquece dos danos repetidos aos direitos do homem e à liberdade dos povos, das desigualdades persistentes entre indivíduos e entre sociedades e das injustiças marcantes em certos aspectos das relações internacionais.

O Futuro

Como o título de sua obra indica, M'Bow não se contenta em abarcar esses problemas fundamentais, assim como alguns outros, tais como os suscitados pelas ciências e pelas tecnologias novas, pela comunicação entre os homens e as culturas pela identidade cultural. Voltando-se para o futuro, esboça também uma hierarquia das urgências e, finalmente, outorga à Organização que dirige, de acordo com as finalidades do seu Ato Constituinte, um certo número de missões para os anos 1985/89. O autor lembra que, na



Menção honrosa

Foi recebida com muita satisfação, em São Gonçalo do Amarante, a notícia de que a cearense Tereza Martins Pessoa, moradora naquele município, foi classificada com "Menção honrosa" no concurso de poesias "O homem de minha terra", instituído a nível nacional pelo Mobral. Tereza Martins Pessoa é aluna do Programa de Educação Integrada e, em solenidade presidida pela coordenadora Estadual do Mobral no Ceará, Lúcia Helena Grangeiro, recebeu os prêmios a que fez jus: Coleção de Jogos Olímpicos Modernos, Coleção Poetas do Mobral, Antologia do Mobral, a Arca de Noé e Poemas para a Infância.

Educação para o trabalho

A Comissão Municipal do Mobral de Pacatuba entregou certificados a 75 pessoas que concluíram cursos de bordado à mão e crochê, bem como de primeiros socorros, do Projeto de Educação para o Trabalho.

Os cursos foram ministrados na sede do município e nos distritos de Carapió e Itatinga.

Aprovado o plano diretor de informática do Mobral

O Plano Diretor de Informática do Mobral, para o triênio 1983/85, foi aprovado pela Secretaria Especial de Informática, órgão da Presidência da República.

Os sistemas previstos no referido plano serão desenvolvidos pela Divisão de Processamento de Dados do Mobral, que poderá adquirir novos equipamentos, expandir os atuais e implantar a rede de processamento distribuído, o que permitirá que as Coordenações Estaduais do Mobral sejam dotadas de minicomputadores.

linha direta da sua vocação, a Unesco é ao mesmo tempo um "observatório" e "laboratório de idéias". Deve abrir caminhos novos nos domínios, entre outros, da eliminação do analfabetismo, da democratização da educação e dos meios de comunicação, da livre circulação dos saberes e do *know-how*, da promoção da ciência e do domínio de suas orientações, da estocagem da informação dos direitos do homem.

Num mundo dilacerado, onde os interesses egoístas empanam muito freqüentemente o interesse geral da humanidade e onde muitos especialistas cuidam do seu próprio quintal sem se preocupar com o do vizinho, a obra lúcida, de grande cultura, de M'Bow vem em boa hora e merece ser lida e meditada por todos aqueles a quem as derivas atuais do gênero humano inquietam.